

**CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PATROCÍNIO/MG**

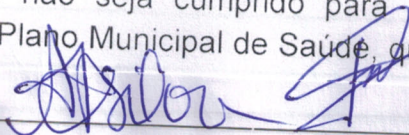
Ata da 9ª Reunião Ordinária de 2019 do Conselho Municipal de Saúde de Patrocínio MG. Aos 21 de Outubro de 2019, às 15:30 horas no auditório da ACARPA, situado à Rua Marechal Floriano, nº72 Cidade Jardim, reuniu-se o Conselho Municipal de Saúde estando presentes os seguintes conselheiros titulares e suplentes: João de Melo, Ediram Rodrigues Quaresma, Raphael Reis Mauro de Castro, Márcia Abadia Barbosa Silva, Gilberto Martins Junior, Arley de Oliveira Alves, Tereza Helena Cardoso, Kesia Carolina Carvalho, Noilma Passos, Maria José Silva Salomão, Ronaldo Elias Dias, Renato de Oliveira e Nikolas de Queiroz Elias. Após observar a falta de quórum, o presidente João de Melo declara aberta a reunião agradecendo a presença de todos e declarando a estima de uma reunião com transparência e tranquilidade dando boas vindas a Renato que é o coordenador do Centro de Especialidades Odontológicas- CEO que veio apresentar pro Conselho a Campanha de prevenção contra o câncer bucal, Renato cumprimenta os presentes e fala que o objetivo na verdade de sua presença é o de apresentar as atividades que estão sendo realizadas atendendo a uma lei municipal que foi aprovada ano passado a lei 5.056 de Outubro 2018 que esta lei institui a semana de prevenção ao câncer bucal e ela determina que anualmente, se comemore, se faça uma série de atividades durante a primeira semana de novembro, que este ano será do dia 04 ao dia 08 de novembro. A questão da lei de câncer bucal ela vem ao encontro ao que a lei federal 13.230 de 2015 determina a qual tem estimulado os municípios a atentarem a estas ações, por ser uma doença que vem aumentando cada vez mais, e que é teoricamente de fácil diagnóstico e controle, porém isso não é o que se tem visto na realidade. Então a partir do momento que é instituído uma lei que abrange instituições espera se que o controle desta doença melhore cada vez mais, aponta que a lei também diz que seja uma programação que envolva o setor público e o setor privado juntamente e neste caso o setor privado esta representado pela ABO, e o setor público pelo setor bucal da secretaria de saúde, então estes dois campos estariam trabalhando todo ano juntos elaborando a programação das atividades. E que a programação pensada para este ano; pretende espalhar a informação um pouco mais, onde foi feita uma capacitação com as agentes de saúde e com os dentistas da rede, como material escrito a secretaria municipal de saúde, fez um cartaz e folder. Foram confeccionados 100 cartazes para serem colocadas nas unidades básicas de saúde, órgãos públicos, supermercados, bancos os órgãos de circulação de público no geral informando da semana de prevenção a câncer bucal, sendo o público alvo: pessoas acima de quarenta anos fumantes que não consultam dentista a mais de um ano ou alguma pessoa que tem alguma lesão de boca dentro desta faixa etária e desta questão do risco em que esta lesão não regrediu dentro de vinte dias então os profissionais estão orientando para que procure o dentista que seja uma serviço particular ou unidade SUS, no caso as UBSs, que foram feitos folders com o apoio da iniciativa privada que serão entregues as famílias

visitadas pelas agentes de saúde, que durante a semana as equipes de saúde estarão com espaço aberto para receber esta demanda espontânea onde serão feitos os exames clínicos e orientações e também na praça santa Luzia terá uma unidade móvel que estará lá de 08 as 17 com dentista e equipe que farão o exame para verificar diagnóstico precoce. O objetivo na verdade é esse, aumentar o numero de diagnostico precoce, porque hoje metades dos diagnósticos são feitos de forma tardia onde a gente tem o CEO como referencia pra estes diagnósticos e biopsias, as ub's avaliam e se veem a necessidade o paciente é encaminhado para o CEO diante do diagnostico, confirmando o câncer de boca é feito o tratamento oncológico, questionando aos conselheiros se há alguma dúvida, Rafael pergunta que atividades são feitas fora da semana. Renato coloca que há atendimentos normais de acordo com a demanda, urgências, que tem chamando bastante atenção dos profissionais sobre a responsabilidade deles diante dos diagnósticos o exame clínico deles é que ajudara nesta intervenção precoce que até mesmo agentes de saúde estão falando muito da importância do auto exame que é o que ajuda muito, indicando que as pessoas olhem mais suas bocas, tenham o cuidado e vigiem mais. Tereza questiona quantas equipes de saúde bucal tem na rede. Ronaldo coloca que hoje são 12 equipes, Tereza coloca então tem em quase todas. Ronaldo coloca que sim, são 14 mais as da área rural, o ideal é que se tivesse uma em cada uma, e que recentemente foram aumentadas duas. Renato coloca sobre experiência positiva antes mesmo da campanha através do contato com uma agente de saúde que fez uma intervenção com um paciente. Só o movimento de conscientização já deu resultado. Gilberto perguntou se foi feita alguma comissão para a realização da campanha. E Renato explica como foi feita a organização. João, agradece a Renato pela colocação e que nós como conselheiros que somos representantes do usuário queremos dizer que sempre conte com nossa colaboração e parceria para o que for necessário. Dando sequencia a reunião, João apresenta Nikolas o novo conselheiro suplente indicado pela Loja Maçonica, apresentando o a todos os conselheiros e desejando boas vindas, Nikolas agradece e fala que está a disposição para participar em nome da Maçonaria e em nome da sociedade civil, Ronaldo solicita ao presidente a quebra do protocolo, e aproveita que Renato esta com compromisso agendado para agradecer a ele pelo apoio que tem dado de forma especial a Campanha, pois foi uma pessoa que realmente vestiu a camisa, que realmente correu atrás; foi atrás dos nossos vereadores a lei foi aprovada e graças a ação dele a frente do centro de especialidades odontológicas, vem desenvolvendo um trabalho digno de muito louvor. Conselheiros se despedem de Renato e registram estimas de retorno. João pontua que a ordem das pautas foi alterada devido não ter quórum, então o que precisa ser deliberado ficará para a próxima reunião e o que é de apresentação será passado aos presentes. Ficando para este dia a apresentação do Plano Anual de Gestão por Noilma e que a análise do documento será feita pela Comissão do Conselho Responsável, João coloca

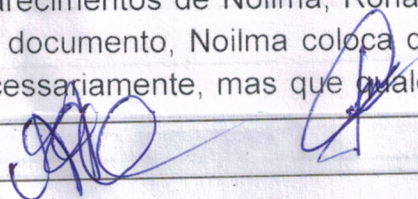
que a Comissão deverá ser reformulada por não estar paritária, por não ter nenhum usuário, Ronaldo coloca que já pode apresentar pro grupo mesmo e aponta ao presidente que legalmente não é exigido que as Comissões sejam paritárias. Tereza coloca que não, mas que moralmente e eticamente que deveria, Ronaldo coloca que como é voluntário que a gente fica dependendo de pessoas, Tereza aponta que com relação ao RAG a de convir que é um relatório de gestão que fica estranho que na comissão tenha só funcionário da secretaria de saúde e prestador, João lê o nome dos participantes: Ronaldo, Noilma, Luiz Eduardo e Anna Christina. Ronaldo coloca que na verdade a composição foi aberta para todos os conselheiros e ninguém quis, e que gostaria de resaltar que qualquer membro do Conselho pode se quiser participar da reunião da Comissão, o que não pode acontecer e ficar protelando demais. Tereza coloca que se há dois servidores da saúde, e dois prestadores que poderia ser feita a tentativa de ter dois usuários, não só como fala, mas como membro da comissão e que tem outra comissão que esta com mesmo problema que é a denúncias que só tem usuário, que precisa ter alguém da secretaria, para que tenha o poder de resolutividade nos problemas, João coloca que ter uma pessoa da saúde nesta comissão facilitaria. Ronaldo aponta para Tereza uma coisa importante também, que as comissões devem ter no mínimo quatro, mas que pode ter mais, Tereza coloca que isso é justamente o que ela propôs que tivesse seis pessoas. Ronaldo sugere ao presidente que pergunte se algum usuário quer participar e que assim ele já seja inserido de imediato, pra não ficar postergando muito, João questiona os presentes, Tereza se prontifica e aponta que já tem algumas sugestões, Maria José Salomão também se manifesta, Tereza coloca que tinha que ter alguém da secretaria na outra comissão que se alguém se disponibilizasse já ficaria definido. Ronaldo coloca ao presidente que já tinha que aproveitar que a comissão já estava encaminhada que já poderia marcar esta reunião mais rápido, podia marcar hoje o dia da reunião para o conselheiro já sair ciente, João coloca então a Ronaldo já que você é o presidente da comissão que já definisse, Ronaldo coloca a proposta de ser segunda feira que vem as 15:30, presentes colocam que é feriado, apresenta então a proposta de ser terça feira as 09:30, Maria José Salomão coloca que pode ser que não esteja aqui por estar de férias, Tereza coloca que prefere de manhã, Ronaldo afirma então, terça as 09:30, e pergunta se Noilma pode, que confirma, Maria José Salomão coloca que só se não conseguir comparecer mesmo, João confirma então a reunião para terça dia 29 as 09:30 na sala dos conselhos, Tereza coloca que inclusive já deu uma lida no documento e que tem algumas observações. Maria José Salomão pede que se possível Ronaldo mande o documento, Tereza, João e Noilma apontam que já foi enviado. Laira questiona se as pessoas que faltam para ser avisadas sobre a reunião de terça, onde são confirmados Luiz Eduardo e Anna Christina. João passa a palavra para Tereza para discorrer sobre a pauta do projeto Avaliação da qualidade dos serviços dos SUS oferecidos no município de Patrocínio sob a ótica do usuário. João aponta que

este é o projeto das 'caixinhas' e que foi colocado na reunião anterior sobre a modificação dos formulários, mas que devido ao número expressivo já confeccionado que seja mantido até que acabe e que sugere que tenha se uma reunião do Conselho com Noilma e todos os responsáveis pela UBS para que todos repassem aos profissionais e usuários para que entendam o objetivo da avaliação e vejam que ela não é punitiva e pergunta também se os conselheiros que mantiveram o mandato pudessem ficar no mesmo local. Noilma pede licença da palavra, e passa aos presentes que tem reunião com a cordenação toda primeira semana do mês, pois seria uma data importante, pois como se tem estas datas específicas para não ficar precisando de tirar os profissionais das unidades, então se puder irá verificar o dia, que normalmente é na sexta feira, João coloca que será um ótimo momento, e pede para que Noilma comunique, Noilma coloca que sim, que assim que tiver a data passa para Laira que encaminhará para o grupo do Conselho, Tereza coloca que tinha que ser na primeira de Novembro, porque se não não daria tempo, Márcia pergunta que horas que é reunião, Noilma coloca que normalmente dependendo do tamanho da pauta começa ou as 13 ou as 15, Tereza coloca que é um assunto rápido que em 15 minutos dá para esclarecer o assunto, Maria José Salomão coloca que é uma ato importante, pois os conselheiros devem conclamar os servidores a trabalhar junto com o conselho, para que vejam que é bom para o usuário, e é bom para o profissional. João coloca que a participação do servidor é importantíssima, Zezé coloca que ele tem que entender que ele faz parte do processo que ele precisa inclusive avaliar, Márcia aponta que poderia marcar a pauta da reunião do conselho as 15 horas que daria para todos participarem, Noilma coloca que pode ser, que independente da hora que começasse de 15 as 15:15 ficaria a pauta do Conselho, Tereza coloca e que fique claro que nós não vamos interferir nas Atividades normais da reunião, Noilma coloca que depois vai confirmar a data, João coloca aos presentes que já se sintam convocados, Noilma aponta que normalmente as reuniões acontecem na Unidade do Marciano Brandão e que só ficará de passar o dia mesmo e que provavelmente será dia 08. Tereza diz que queria passar poucas coisas, que na verdade já havia passado o projeto na reunião anterior, que já havia colocado também no grupo para que todos tivessem acesso ao documento que na verdade é o mesmo projeto que só foram alteradas algumas coisas, que tinha recebido na ultima apresentação a sugestão de que fosse alterada o vocabulário dos formulários, pra ficar mais adequado mas que verificou com Laira que haviam mais de 3000 formulários prontos e orienta que não mande fazer mais, pra que então seja feito novo formulário com vocabulário mais simples para melhor compreensão. Que o objetivo principal era definir as pessoas responsáveis por cada urna e unidade, e aponta ao presidente que na verdade o conselho mudou bastante e que a maioria das pessoas que saíram é que eram responsáveis pela maioria das caixinhas, e que quem já tivesse na reunião pudesse manifestar o interesse de onde queria ficar responsável. Rafael questiona como acontece, Tereza explica

que a própria secretaria leva a caixinha e que o conselheiro fica com o cadeado, aí ele vai na unidade no horário que der certo para ele e se apresenta como conselheiro, que é importante que os conselheiros saibam que tem autonomia e autoridade como conselheiros de entrar na Unidade e estar lá em nome do Conselho e falar que gostaria do apoio para as avaliações, isso depois da reunião com a coordenação, porque na verdade precisa ter uma pessoa responsável então normalmente onde achar que é mais perto da casa, onde tiver mais curiosidade e facilidade de ir, porque é preciso ir até a unidade, Ronaldo coloca que tendo a pessoa responsável é interessante porque já afina a comunicação com o enfermeiro responsável, Tereza coloca que na realidade espera se criar um vínculo com a unidade porque eles ficam muito temerosos de serem punidos. Que é o porquê de fazermos este projeto, porque as vezes ficamos com em uma visão burocrática porque temos que estudar os processo da saúde mesmo, tem que aprovar, mas não é só esta nossa função, a gente representa o usuário e devemos criar este vínculo com a população e aí por exemplo, tem gente que vai uma vez e depois volta mês a mês para buscar os formulários, ver como esta, tudo depende da disponibilidade de cada um mesmo. Depois que tira os papeis, o Gilberto fez uma forma da gente compilar que é muito fácil e simples de verificar os dados entre excelente, bom, regular e péssimo, dentro das áreas, que muitos escrevem, mais que isso já é uma análise qualitativa. Zezé coloca que devemos fazer um esquema de devolver, fazer um feedback para as Unidades, Tereza fala que depois da avaliação Noilma poderia ceder o espaço na reunião para que fosse passado o resultado, Noilma coloca que só marcar certinho que será colocado em pauta. Tereza segue então com a divisão dos responsáveis por cada unidade no projeto, sendo que as unidades que faltarem serão colocadas a disposição dos conselheiros ausentes. João passa a palavra para Noilma para falar do Relatório Anual de Gestão, e que todos estejam cientes que ela falara brevemente sobre o documento e que este será repassado para a Comissão, e que a Comissão irá fazer um parecer para que a plenária aprove e que se houver algum questionamento a Comissão que fará, Noilma recorda que quanto ao Relatório Anual de gestão ela esta apenas representando a secretaria, que lá na secretaria ela é responsável pela coordenação da assistência, que a parte de elaboração de documento, a parte financeira hoje tem outro formato, tem uma equipe responsável, mas este relatório anual de gestão ele foi disponibilizado pra todo mundo a alguns meses e novamente enviado recentemente e qualquer dúvida ou questionamento que tiver poderá ser enviado pelo conselho de saúde ao gestor que é o responsável que é quem responde pela secretaria de saúde, como o presidente disse vai ser passado para a Comissão para uma análise então só colocando que o Relatório anual de gestão ele é um dos quatro instrumentos de gestão obrigatórios por determinação legal que o município tem que ter no âmbito do SUS e que são impedimento caso não seja cumprido para a transferência de recurso. O primeiro deles é o Plano Municipal de Saúde, que ele é elaborado para o prazo

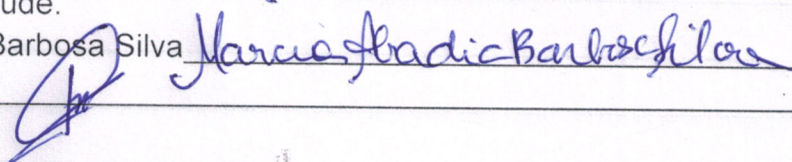


de quatro anos, sendo que o ano de elaboração corresponde ao segundo ano de gestão municipal e termina no primeiro ano da gestão seguinte, a lei prevê que todas ações em saúde elas sejam planejadas, pra que não tenha prejuízo da assistência, então este prazo é justamente pensando na continuidade do serviço, dentro deste plano anual de saúde as ações, esse plano guarda uma semelhança com a PPA do município que é a parte financeira, o plano municipal de saúde ele trás as diretrizes do que vai ser feito em cada área especifica durante este período especifico na saúde e aí como desdobramento deste plano é feito um documento que se chama PAS que é a programação anual de saúde que tem uma relação com a lei orçamentária anual então pra que seja elaborado o orçamento da saúde é preciso que se tenha esta programação, então esta programação é feita dentro do que se é previsto no plano anual de saúde são definidos objetivos e metas o que é preciso fazer no decorrer de cada ano que estava previsto, detalhando quais ações serão feitas de forma, minuciosa para se cumprir aqueles objetivos e aí no ano seguinte é apresentado o RAG que é o relatório anual de gestão ele apresenta os resultados apresentados dentro daquela programação anual de saúde com justificativas do que não foi atingido ou executado, para que se possa fazer uma nova programação, então a relação do RAG, é que ele esta diretamente ligado ao que foi programado. Ronaldo pergunta onde entra PPI aí, Noilma diz que não entra, mostrando que a PPI é o programa de pactuação integrada que ela não entra detalhadamente no relatório anual de gestão pelo seguinte, lá tem objetivos, o que é preciso executar para aquela população em relação a saúde e qual é a meta, a PPI é uma programação financeira não entra neste documento, ela é uma forma dentro da definição de responsabilidades dos entes federados no SUS é uma forma de atingir aqueles objetivos ela tem uma relação, mas não é direta e não vai aparecer no relatório. E que os conselheiros que tiverem um interesse maior de verificar estes dados eles podem ser repassados, mas isso não é exigido no relatório anual de gestão. O que se vê é a meta; o que se pretende alcançar e se conseguiu atingir aquele objetivo ou não e se alguém tiver alguma duvida estaria a disposição, João pergunta sobre o projeto apresentado por Renato se é pactuado, Noilma coloca que este projeto da odontologia, que se tem na pactuação que é feita com o ministério uma ação que é obrigatória, que o município deve fazer que é uma ação especifica de identificação do câncer bucal, mas não é exigido que o município elabore o projeto, é uma iniciativa do município para atingir um objetivo, tem uma justificativa epidemiológica, porque tem uma importância muito grande por causa da incidência do câncer de boca, mas que é importante pra apontar para o ministério depois que foi feita, e que tem uma lei municipal que a rege, Ronaldo aponta também que foi uma parceria público privada que os gastos, com panfleto, folder foi paga pelo parceiros privados. João agradece os esclarecimentos de Noilma, Ronaldo questiona se Noilma não irá discorrer sobre o documento, Noilma coloca que como será passado para a Comissão não necessariamente, mas que qualquer dúvida esclareceria, que na primeira



parte há uma identificação do município, aponta que antigamente tinha um sistema chamado SARG SUS que era uma sistema de apoio ao gestor para elaboração destes relatórios que ele está migrando para um sistema novo que já tem uma estrutura que já vem pelo ministério e que o sistema exporta dados de outros sistemas de informação por exemplo o pacto interfederativo que mostra os resultados do que se alcançou ou não. João questiona se mais alguém quer fazer o uso da palavra, Ronaldo agradece a participação de Nikolas, ressaltando a importância da participação da sociedade civil porque as vezes nós ficamos em dificuldade como é uma ação voluntária de ter a participação de todos, que foram feitos vários convites, mas não tivemos retorno que os conselheiros devem convidar pessoas para participar, e que seja verificado a questão das faltas segundo regimento interno, pra não acontecer o que aconteceu de não ter quorum indicando que seja feito contato para que saibam porque que o conselheiro não compareceu. Laira ressalta que a situação é bem atípica, porque os conselheiros na maioria das vezes tem dado o feedback quanto as reuniões e tem se tido presença expressiva em todas as reuniões. Conselheiros parabenizam a conselheira Márcia pelo aniversário e João agradece a presença de todos. Nada mais havendo a tratar, em respeito ao regimento, às 17:00, encerrou-se a reunião. Para constar eu, Márcia Abadia Barbosa Silva, segunda secretária do Conselho Municipal de Saúde, lavrei a presente ata que, que será lida e datada e se aprovada seguirá assinada por mim e será validada pelas assinaturas dos presentes que constam no livro de presença do Conselho. Patrocínio (MG), 21 de Outubro de 2019. Márcia Abadia Barbosa Silva- Segunda Secretária do Conselho Municipal de Saúde.

Márcia Abadia Barbosa Silva  
João de Melo

Márcia Abadia Barbosa Silva